Continuação da Página 1

...em sintonia com o nosso grupo? Que fazemos para nos aproximarmos de grupos diferentes?

10. Ainda estamos muito ancorados nos nossos «quintais». Ainda teimamos em confundir as nossas «capelas» particulares com a universal Igreja de Jesus Cristo.

Aprendamos com o Seu «know-how» eclesial. Jesus é o maior perito em comunhão. Ele não coloca ninguém de lado. Vai mesmo ao ponto de deixar quem já está dentro para ir ao encontro dos que ainda estão perdidos, lá fora (cf. Lc 15, 4-7). Estaremos prontos, como Ele, para bater a todas as portas (cf. Ap 3, 20)?

Por Pinheiro Teixeira (Teólogo) D.M. 30-01-2018

V Domingo Comum - Sentido da Liturgia

Disse-se atrás (ver texto editor) que a Igreja é comunhão, embora nem sempre se vote comunhão dentro da mesma Igreja. A comprová-lo aí está o cenário traçado pela revista Visão, do dia 27 de Janeiro (que eu ainda não li, mas Ierei se Deus quiser, e de que tenho ouvido comentários), em que as divergências dentro da Igreja, a começar pelos padres e acabando em posições heréticas, são autênticos testemunhos do trabalho árduo que o demónio tem vindo a fazer, nestes últimos tempos.

É um facto: o homem é grande na sua dignidade, mas frágil na sua condição de humano. Por isso, estes 2 extremos se hão-de vir a repercutir em todas as decisões tomadas, sempre a favor do humano, mas nem sempre enca-radas como bem. E a Igreja, está sujeita a esta bicotomia, de bem e mal, entendida sub

jetivamente, dado que aquilo que para uns é bem, para outros pdoe ser mal.

Uma coisa é certa: ninguém escapará às penas e sofrimentos. Mas nós os cristãos, não podemos ceder à tentação de nos conformarmos com estes. É que Cristo veio elevar a um nível sobretural aquilo que, humanamente, aparecia não ter remédio.

Assim, a graça de Deus acompanhada de uma certa maturidade de consciência deve-nos levar à responsabilidade pessoal de sermos amados por Deus Pai. E a Igreja ajuda-nos a tomar essa responsabilidade e a atingir essa maturidade.

São fundamentais, na nossa caminhada, o papel da comunidade. Nela vemos exemplo, ajuda, partilha, oração, necessidades de partilha e certezas de que ninguém se salvará sozinho: só em comunidade de irmãos.

Por outro lado. é na comunidade que atingimos uma fé esclarecida e adulta, em que mesmo o aspeto antropológico tem que ser fundamental e em que a graça de Deus, longe de destruir esse aspeto antropológico, o aperfeiçoa, sem destruir.

Tudo isto é feito mais facilmente individualmente, embora reconheçamos que, para tal, a civilização massiva em que vivemos, não ajudando o crescimento harmonioso da personalidade, ajuda-a a viver e sintonizá-la no irmão que mora a meu lado, por vezes cheio de problemas, anseios e necessidades. Ésse irmão é Cristo que clama pela minha fé.

Emails: esposendeservicos@gmail.com; armindopatrao@gmail.com

N.º 1418 - Semana de 05 a 11 de fevereiro de 2018

5º Domingo do Tempo Comum - Ano B E a comunhão com os ausentes ou discrepantes?

- 1. A Igreja é comunhão, embora nem sempre se note verdadeira comunhão dentro da Igreja. Não basta, com efeito, exaltar a comunhão. É urgente fazer tudo para nunca ferir a comunhão e para estar sempre em comunhão.
- 2. Muito forte é a tentação para distorcer e para encolher a comunhão. Distorcemos a comunhão quando a identificamos apenas como uma obrigação dos outros, esquecendo que ela é igualmente um dever nosso. E encolhemos a comunhão quando a circunscrevemos ao nosso movimento, à nossa espiritualidade.
- 3. Pode acontecer que, falando de comunhão, estejamos unicamente a reclamar comunhão dos outros para connosco. Que esforço de comunhão existirá da nossa parte para com os outros?
- **4.** Os outros podem não mostrar muita comunhão para connosco. Mas será que nós mostramos muita comunhão para com os outros? Afinal, até onde vai a nossa comunhão?
- 5. É estimável que cultivemos a co-

- munhão dentro do nosso grupo. Mas que gestos de comunhão estamos dispostos a oferecer aos grupos diferentes? A comunhão terá de ser apenas com os consen-suantes? Não deverá ser também e ainda mais com os discre-pantes?
- **6.** Costumamos fazer sobressair a comunhão para com os que já estão presentes. Mas que disponibilidade temos para dar passos de comunhão em direcção àqueles que se mantêm ausentes?
- 7. Será que os ausentes estão condenados a permanecer à margem da comunhão? E se eles não estão em comunhão connosco, será que nós devemos neutralizar toda e qualquer comunhão para com eles?
- **8.** Que ganham os ausentes com palavras que os censurem? Não precisarão, antes, de uma mão que se lhes estenda?
- **9.** A atitude de "saída", tão recomendada pelo Papa Fran-cisco, autoorizar-nosá a verberar quem não está em(continua na página 4)

Paróquia de Palmeira

Intenções de Missas

2.^a F- 05: nada

4.ª F- 07: às **17h25**: terco: às 17h45:

Maria Alice

filha Emília

6.ª F - 09: na Igreja: às 17h25: terço; Agradeco muito as mensagens recebidas às 17h45:

(das 10 pedidas 5 foram mandadas celebrar em Braga)

- Pais (Manuel e Conceição) de Erverina Cruz

Esposa e filhos (Rosa, Paulo, Arminda) de José Maria Filipe

Sábado – 10: às 17h00:

Atenção: paragem da Categuese

- Aniv. Manuel J. Alves m.c. filha Amélia

- Aniv. Maria e Alexandre Alves Chaves m.c. Ana Alves Chaves

- AS Bento e pelas Almas m.c. Goretti Fernandes

Domingo - 11: Às 8h: Povo **Às 11h00**:

- Aniv. Nicolau F. Serra m.c. filho Emílio - Ana Gonçalves Chaves m.c. sobrinha

Fátima

- Aniv. Delfino P. Vilar m.c. filha Teresa

Servir altar 10/11 fevereiro

Dia 10: às 17h00: Acólitos e leitores: 8.º ano (Catequista Luisa Dias); Dia tanto, mas nunca seria vendida pormenos 11: às 8h00: Família Saleiro. Às 11h00: Sónia. Armindo e Paula Maciel. Salmistas: Gracinda/Armindo

Comissões de Festas

2.ª tentativa de reunião no dia dia **10**

de fevereiro, às 20h45, dado a 1.ª ter fracassado. Se não aparecer ninguém dificilmente deverá haver festas este ano. A realizarem-se, serão nos se--Aniv. José Maria Dias Faria m.c. filha quintes dias: Santo António, 17 de Junho e Senhor dos Desamparados dia - **30.º dia** Alcinda P. Vieira m. Comfraria 29 de Julho, conforme agendado no - Aniv. Joaquina Gomes Oliveira m.c. programa pastoral das paróquias.

Fiz 74 anos estes dias

e a receber. Todas elas são sinal de ca-- Pais (Júlia e Manuel) de Lurdes Portela rinho, amizade e estima. E fazem bem a quem as recebe.

> Transpus no boletim de há 15 dias um sonho da paróquia de renovar (reformulando) a Igreja, que está pobre, fria e triste. Fi-lo quando apresentei as contas à paróquia com um saldo de quase 50 mil euros. Tal comentário proporcionou uma onda de mensagens no "Os Palmeirenses, quase todas incentivadoras. Uma ou outra destoou pela sua ignorância, indo ao ponto de dizer que "o salão" e a "Igreja" não eram da "freguesia" mas sim de "Braga". presumo do "arcebispo". Santa ignorância. A talho de foice, e numa hipótese que não se põe, se o arcebispo (diocese) quisesse comprar o "Salão" à Fábrica da Igreja de Palmeira, legítima proprietária, (que é quem dirige e administra os bens da Paróquia), teria que nos dar, no mínimo 1 milhão e quinhentos mil euros (tanto quanto nos custou, com um pouco de inflação, não muita).

> Já quanto á Igreja, embora não valha de 2 milhões para fazer uma nova. Estou a brincar, mas com dados objetivos...

> Já agora: quem não sabe o que diz, calese...Creio que não foi para isso que nasceu o grupo (Os Palmeirenses), que até louvei, mas está a descair nos seus obietivos.

Paróguia de Curvos

Intenções de Missas

3 a F - 06: às 17.25 (S. Torcato): terco; às 17h45: - Pelas Almas m.c. Confraria - Aniv. Alice Amélia Silva m.c. filha Isabel

- Aniv. António Amorim m.c. viúva

5.ª F - 08: às 15.40: terço; às 16h: por - Aniv. Laurentina Dias Sá m.c. neta Amélia

- Aniv. Carolina Martins do Freixo m.c. netos
- Por Ana Maria Matos Sobreiro (das formação litúrgica, dirigida a: 15 pedidas nesta folha (pessoas amigas), 10 foram mandadas celebrar em Braga)

Sábado – 10: - Às 18h15: por

- Aniv. Inês Gonçalves Rodrigues m.c. pais
- Olímpio, Emília e Amélia) m.c. Organistas e salmistas António Cruz

Domingo - 11: Às 9h30

- Emília Chaves Rodrigues m.c. Arménio
- Por António Amorim m.c. filha Aurora
- Ferreira

Pelo Centro Social

No Centro Social da Paróquia de Curvos tentamos sempre proporcionar Como tal, iremos aproveitar o bom adolescência) a estarem presentes. tempo destes dias e estar mais em passeio ao Farol de Esposende.

cípio é uma das nossas prioridades, valorizando o que é nosso!!!

Servir altar 10/11 fevereiro

Dia 10: às 18h15: 10.º ano B; Dia 11: com os outros.

Isaura, André e Isabel Garrido. Salmista: Matilde; Aleluia: Carmo

Dia de Formação litúrgica paroquial - Palmeira e Curvos

Apesar de não haver categuese no sábado, dia 10, paragem programada de carnaval, vai haver durante a manhã desse dia, no auditório de Palmeira, comecando às 9h30 e terminando pro volta do meio dia, uma ação de

- Ministros extraordinários da comunhão (para estes não invalida a do dia 17 em Esposende)
- Leitores;
- Acólitos:
- Responsável pela liturgia;
- Grupos do 8.°. 9.° e 10.° anos.
- Grupo do 11.º ano (que está parado), a fim de pensarmos melhor na sua - Pais (Francisco e Alice) de Vitor integração em qualquer destes grupos acima mencionados e avaliar a sua preparação (ou não) para o Crisma que se aproxima.

Será uma reunião de avaliação, orios melhores momentos aos idosos que entação e estudo. Por isso, convi-do frequentam o nosso centro de convívio! também as catequistas (sobretudo da

Os destinatários fazem parte das duas contato com a natureza, fazendo um paróquias (Palmeira e Curvos). Porém, para além destas pessoas acima Promover atividades no nosso muni- mencionadas, pode vir quem quiser e quem tiver o gosto do saber, para depois viver melhor aquilo que foi trabalhado Também aqui podemoos aprender uns